

demandas de trabalho, quais fatores contribuem para eles se manterem engajados no trabalho e o que pode contribuir para a exaustão emocional desses profissionais. O primeiro trabalho investigou as relações entre os índices de autoeficácia ocupacional em intervenções com populações vulneráveis e de engajamento no trabalho em profissionais da saúde e da assistência social. O segundo estudo buscou investigar as percepções dos profissionais que atuam na Rede de Proteção contra a Violência Sexual sobre as suas demandas de trabalho, como observavam o seu engajamento com o trabalho e como avaliam as relações entre essas dimensões. Por fim, no terceiro trabalho apresentado serão apresentados os níveis de engajamento e exaustão emocional dos profissionais de acolhimentos institucionais que atendem crianças e adolescentes.

Palavras-chave: profissionais da rede de proteção; bem-estar; condições de trabalho

1º Trabalho

AUTOEFICÁCIA E ENGAJAMENTO NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Priscila Lawrenz (PUCRS), Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

A autoeficácia ocupacional em intervenções com populações vulneráveis refere-se às crenças dos profissionais sobre suas habilidades para atenderem às demandas de populações vulneráveis. O engajamento é definido como um estado psicológico positivo e gratificante em relação ao trabalho. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre os índices de autoeficácia ocupacional em intervenções com populações vulneráveis e de engajamento no trabalho em profissionais da saúde e da assistência social. O estudo foi de caráter correlacional. Foram incluídos 699 profissionais que participaram de uma capacitação sobre violência em sete cidades do Rio Grande do Sul. Excluiu-se da amostra os participantes que apresentaram valores de missings superiores a 10% em cada uma das escalas aplicadas. Desta forma, foram mantidas as avaliações de 681 participantes em T1. Após um mês, 93 profissionais responderam aos questionários em T2. Novamente, aqueles que apresentaram valores de missings superiores a 10% foram retirados da amostra final. No total, 90 profissionais responderam às avaliações em T1 e T2. Os instrumentos utilizados foram: 1) Ficha de Dados Sociodemográficos e Laborais; 2) Escala de Autoeficácia Ocupacional em Intervenções com Populações Vulneráveis; 3) Questionário Breve de Bem-Estar e Trabalho. Cada capacitação foi realizada durante um dia e teve duração de oito horas. Foram incluídos na capacitação conteúdos relacionados à identificação, acolhimento, notificação e encaminhamento de situações de violência atendidas pelos serviços de saúde e assistência social. Antes do início da capacitação, os profissionais foram informados sobre a realização da pesquisa e convidados a participar (T1). Um mês após a realização da capacitação, um e-mail foi enviado aos participantes solicitando que respondessem à segunda etapa da pesquisa (T2). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS (PUCRS) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram realizadas análises descritivas (e.g., média, desvio-padrão) e de correlação por meio do software R. Foi identificado que os participantes apresentaram escores médios de autoeficácia ocupacional em intervenções com populações vulneráveis ($M = 3,9$; $DP = 0,6$; amplitude de 1 a 5) e de engajamento no trabalho ($M = 4,9$; $DP = 0,9$; amplitude de 1 a 6) em T1. Na avaliação de T2, os escores continuaram médios para autoeficácia ($M = 4,1$; $DP = 0,6$; amplitude de 2 a 5) e engajamento ($M = 4,8$; $DP = 1,1$; amplitude de 2 a 6). As análises de correlação indicaram que, entre os participantes que responderam aos instrumentos em T1 e T2, os índices de autoeficácia ocupacional em T1 associaram-se positivamente aos níveis de autoeficácia ocupacional em T2, engajamento em T1 e T2. Com base nos resultados, pode-se observar que, quanto maior a percepção dos profissionais sobre a sua capacidade para lidar com demandas de populações vulneráveis, maior o engajamento para realizar o trabalho. Capacitações voltadas aos profissionais da saúde e assistência social podem ser desenvolvidos com o intuito de contribuir para a manutenção ou aumento da autoeficácia e do engajamento dos profissionais.

2º Trabalho

RELAÇÕES DAS DEMANDAS DE TRABALHO COM O ENGAJAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE PROTEÇÃO EM VIOLÊNCIA SEXUAL

Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR), Normanda Araujo de Moraes (UNIFOR)

O estudo teve como objetivo identificar as relações entre as Demandas de trabalho e o Engajamento dos profissionais que atuam na Rede de Proteção contra a Violência Sexual. Participaram da pesquisa 16 profissionais de diferentes categorias (psicologia, serviço social, pedagogia, direito, medicina, enfermagem) e áreas (Saúde, Assistência Social, Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos) atuantes no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes na cidade de Fortaleza - CE. Entende-se que as Demandas, enquanto aspectos organizacionais que exigem esforços físicos, cognitivos e/ou emocionais contínuos e que estão associados a custos fisiológicos e/ou emocionais, moldam a relação do profissional com o seu trabalho, afetando o engajamento desse. Entre os participantes estavam gestores e profissionais dos serviços, que foram contatados para participar da pesquisa por diferentes meios: presencial, celular ou e-mail. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado de entrevista. Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo. Dentre as demandas de trabalho mencionadas pelos profissionais destacaram-se: o volume de casos para atendimento que se transforma em demandas acumuladas e reprimidas; as situações que não são atendidas por falta